

Implicações das políticas educacionais inclusivas durante a escolarização de estudantes Surdos: uma revisão da literatura

Adriana Patrícia da Silva (UFPE)

adriana.aps@ufpe.br

Introdução

A eclosão da Educação Inclusiva ocorreu em circunstâncias e contextos distintos, principalmente a partir da década de 1990 quando aconteceu a Conferência Mundial de Educação Especial, e em 1994 com a Declaração de Salamanca que é referência mundial, esta “define políticas, princípios e práticas da Educação Especial e influencia as Políticas Públicas da Educação”. (UNESCO, 1994). Com isso, a educação inclusiva ganha espaço garantindo a inclusão de estudantes público alvo da educação especial, tanto nos espaços sociais quanto nos escolares.

Mantoan (2003) destaca que “A inclusão é um privilégio de conviver com as diferenças”. Com isso, a Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva (PNEEPEI) objetiva, dentre outros, garantir a inclusão escolar de alunos com deficiência, transtornos globais do desenvolvimento e altas habilidades/superdotação, bem como ofertar o Atendimento Educacional Especializado - AEE (BRASIL, 2009).

Consideramos que a inclusão educacional é de fundamental importância para a sociedade, pois é através dela que as pessoas com deficiência têm acesso ao ensino que proporciona oportunidades de desenvolvimento e de interação. Nessa perspectiva, a problemática de nossa revisão gira em torno do que é considerado enquanto uma educação adequada para o público Surdo, visto que nas políticas públicas educacionais são indicadas duas modalidades

de educação para os discentes Surdos: a educação Inclusiva na sala regular complementada pelo AEE e o ensino bilíngue de Libras e Língua Portuguesa em escolas ou classes bilíngues. Portanto, o problema que envolve nossa pesquisa visa responder o seguinte questionamento: *Quais as implicações das políticas educacionais inclusivas durante a escolarização de estudantes Surdos?*

Por isso o objetivo do presente estudo foi realizar uma revisão integrativa da literatura a fim de compreender as implicações das políticas educacionais inclusivas durante a escolarização de estudantes Surdos.

Para isso, foi feito um levantamento da literatura em junho de 2022, nas bases de dados: Periódicos CAPES e Google Acadêmico. Os descritores utilizados foram os seguintes: "Atendimento educacional especializado" AND "Educação inclusiva" AND "Educação de surdos" AND "Políticas educacionais" em todas as bases de dados. Foram selecionados 07 artigos.

Desenvolvimento

Sousa (2022) constatou-se que a escola disponibiliza curso de Libras para os familiares dos Surdos e utiliza o método bilíngue, com professor Surdo, valorizam recursos imagéticos e tecnológicos, atenção individualizada e em grupo. A autora conclui esta pesquisa satisfeita com o funcionamento do AEE para Surdos, pois este flui conforme as políticas educacionais preveem.

Da Costa, Melo e Souza (2022) entrevistaram dois sujeitos Surdos e constatam que a E1 (entrevistada Surda 1) teve acesso ao AEE ainda no ensino fundamental e esta expressa como o AEE contribuiu para a aquisição da Libras como primeira língua, bem como para o português de forma escrita, já o E2 (entrevistado Surdo 2), não teve acesso ao AEE em sua formação escolar, entretanto

atualmente é profissional do AEE e no lugar de docente tem a oportunidade de atuar na perspectiva inclusiva, tornando o processo mais leve, libertador, objetivo e proveitoso.

Contribuindo com a nossa discussão, Marques e Melo (2020) entrevistaram a professora da sala regular e a professora da sala multifuncional, estas duas valorizam a parceria entre elas e os professores regentes, entendendo que assim conseguem a garantia do desenvolvimento de competências e valores fundamentais.

Nesse sentido, as pesquisadoras Gois, Acosta e Costa (2020), entrevistaram uma docente que atua na SRM e que apresentou algumas dificuldades em sua atuação, como o contato quase inexistente com os professores regentes, atribuindo a coordenação como sendo a responsável por cultivar/estimular esse contato. Outra dificuldade apresentada foi ensinar o Português como Segunda Língua (L2) aos alunos Surdos. Além disso, outro desafio enfrentado é o desinteresse dos familiares em acompanhar o desenvolvimento dos estudantes Surdos. Mas também, a ausência de recursos e apoio vindo do Estado.

Por conseguinte, Oliveira (2019) em sua pesquisa diferentemente das outras, constata a presença assídua dos familiares, exceto na do ensino médio que é pouco ou quase nulo o contato com a família. Em todas as escolas percebeu-se a produção de recursos visuais que é fundamental para a compreensão do português pelos alunos Surdos. Além disso, a utilização de recursos tecnológicos também é presente no cotidiano escolar, proporcionando uma maior visibilidade dos conteúdos.

Nessa perspectiva, Gurgel (2018) verificou que o AEE é realizado tanto com alunos da própria e de outras instituições, como também com alunos que já concluíram, mas que necessitam de acompanhamento. São desenvolvidas atividades lúdicas como jogos educativos em Libras, dominó em Libras, também computadores

entre outros recursos. Apesar de ser desenvolvido um excelente trabalho, sente-se que é preciso mais engajamento, apoio e investimento, principalmente no que diz respeito a investimento de pessoal.

Da Silva e Costa (2018) observaram em sua pesquisa que não há acessibilidade tanto estrutural, como pedagógica, trabalho colaborativo, entre outros. Na sala de aula comum os professores se mostram indiferentes à presença da aluna Surda, estabelecendo contato apenas no momento da chamada ou se for solicitado. Um ponto crítico observado foi que o AEE acontece na forma de reforço das atividades da sala regular, assim esse espaço perde sua principal característica que é atender as especificidades dos educandos Surdos. Desse modo, há uma discrepância entre o que está previsto nas políticas educacionais e a realidade na instituição observada.

Conclusões

Diante do exposto, percebe-se que a inclusão de estudantes Surdos nas classes comuns e sua presença no AEE, não é algo simples no cotidiano, pois é uma ação que enfrenta muitas dificuldades para a sua realização, mesmo que os professores e demais profissionais da educação façam de tudo para ofertar uma educação de qualidade a esses alunos que tanto necessitam. Faz-se necessário lembrar que há duas línguas envolvidas e que as barreiras comunicacionais precisam ser quebradas. Desse modo, busca-se sempre com a educação oportunizar aos discentes Surdos tornar-se cidadãos independentes capazes de mudar o mundo e de trilharem os seus próprios caminhos e construir a sua própria história.

Referências

BRASIL. **Constituição da República Federativa do Brasil**. MEC: Ministério da Educação.1988.

BRASIL. **Diretrizes Operacionais da Educação Especial para o Atendimento Educacional Especializado na Educação Básica**. Brasília; Ministério da Educação. Secretaria de Educação Especial. MEC/SEESP, 2009. Disponível em http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=428-diretrizes-publicacao&Itemid=30192 Acesso em 20 jun. 2022.

DA COSTA, Eduarda Gonçalves et al. A Política de Atendimento Educacional Especializado (AEE) para surdos no município de Igarapé-Miri/PA: contribuições e limitações. **Concilium**, v. 22, n. 3, p. 650-664, 2022.

SILVA, Jaquiline Souza da; COSTA, Vanja Elizabeth Sousa. ESCOLARIZAÇÃO DE PESSOAS COM SURDEZ: DAS PROPOSTAS LEGAIS À PRÁTICA COTIDIANA. **Revista GPES-Estudos Surdos (ISSN 2595-9832)**, v. 1, n. 1, 2018.

GOIS, Ana Gabriele Reis de; ACOSTA, Fhayamma da Costa; COSTA, Ademárcia Lopes de Oliveira. O ALUNO SURDO E O ATENDIMENTO EDUCACIONAL ESPECIALIZADO NA SALA DE RECURSOS MULTIFUNCIÓNAIS. **Anais do Seminário Nacional de Educação Especial e do Seminário Capixaba de Educação Inclusiva**, v. 3, n. 3, 2020.

GURGEL, Kátia Thaís Fernandes. **Atendimento educacional especializado com estudantes surdos na escola estadual professor Gerson Lopes**. 2018. Trabalho de Conclusão de Curso. Universidade Federal do Rio Grande do Norte.

MARQUES, Josefa Araújo de Araújo; MELO, Samara Cavalcanti da Silva. O ATENDIMENTO EDUCACIONAL ESPECIALIZADO E A INCLUSÃO DE SURDOS NA ESCOLA: OLHARES SOBRE PRÁTICAS DESENVOLVIDAS. **Educação e (Trans) formação**, p. 166-179, 2020.

OLIVEIRA, Fernanda Conceição de. **O dito e o feito**: uma análise do atendimento educacional especializado para surdos nas escolas públicas de Santa Maria. 2019.

SOUSA, Lays Gonçalves Rodrigues de. **O atendimento educacional especializado em pessoas surdas no Centro Especial Elycio Campos-GO**: um estudo de caso. 2022.

UNESCO. **Declaração de Salamanca. Sobre Princípios, Políticas e Práticas na Área das Necessidades Educativas Especiais.**

Disponível em:

<http://portal.mec.gov.br/seesp/arquivos/pdf/salamanca.pdf>. Acesso em: 20 jun. 2022.

MANTOAN, Maria Tereza E. **Inclusão Escolar O que: Por que é: E como fazer**: São Paulo. Ed. Moderna, 1 edição, 2003.